

DO PRESENCIAL AO REMOTO E DE VOLTA AO PRESENCIAL: a perspectiva do discente sobre o ensino-aprendizagem durante e após a pandemia da COVID-19

Adriana da Costa de Castro – adriana.costa10@ufu.br
Orientadora: Marli Auxiliadora da Silva – marli.silva@ufu.br

RESUMO

Esta pesquisa exploratória investigou a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no *campus* Pontal, em relação ao processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto, decorrente do isolamento social instituído em função da pandemia de Covid-19, e após o retorno às aulas presenciais. A amostra de 61 (sessenta e um) discentes, respondeu a um questionário adaptado de Alves (2022) e ampliado para questionar sobre o retorno ao ensino presencial. Em relação ao ensino remoto, a maioria dos participantes afirmou ter se adaptado bem aos recursos e mídias tecnológicas, com o *Moodle*, *Teams* e *Google Meet*, sendo essas as plataformas mais usadas pelos discentes para acompanhamento das aulas remotas síncronas e assíncronas, quando a estratégia mais utilizada no ensino-aprendizagem foram as videoaulas. Quanto aos aspectos negativos do ensino remoto foi apontada a falta de interação com os demais discentes e docentes; e como aspecto positivo, a flexibilidade em decorrência da possibilidade de se fazer a própria rotina de estudos. Com o retorno ao ensino presencial, a maioria dos discentes confirmou que a Plataforma *Moodle* continuou sendo utilizada, assim como os exercícios para fixação voltaram a ser o método de aprendizagem habitual nas aulas. Quanto a readaptação ao ensino presencial, a maior parte afirmou acompanhar bem as aulas e à resolução de exercícios. Em relação à contribuição das aulas presenciais à aprendizagem, foi destacada positivamente pela maioria dos discentes a interação com os demais discentes e docentes; e como ponto negativo, a impossibilidade de acesso às aulas e aos conteúdos ministrados a qualquer momento pelo fato de as aulas não serem mais gravadas. Foi observado que algumas estratégias utilizadas no ensino remoto foram incorporadas ao ensino presencial, como o uso do *Moodle* para inserção de material de aula e exercícios para fixação, por exemplo.

Palavras-chave: Ensino remoto. Ensino presencial. Ensino-aprendizagem. Ciências Contábeis.

FROM PRESENTIAL TO REMOTE AND BACK TO PRESENTIAL: the student's perspective on teaching-learning during and after the COVID-19 pandemic

ABSTRACT

This exploratory research investigated the perception of students of the Accounting Sciences course, at the Federal University of Uberlândia (UFU), on the Pontal campus, in relation to the teaching-learning process during remote teaching, due to the social isolation instituted due to the Covid-19 pandemic, and after returning to face-to-face classes. The sample of 61 (sixty-one) students answered a questionnaire adapted from Alves (2022) and expanded to ask about the return to face-to-face teaching. Regarding remote teaching, most participants said they had adapted well to technological resources and media, with Moodle, Teams and Google Meet, these being the platforms most used by students to follow synchronous and asynchronous remote classes, when the strategy most used in teaching-learning were video lessons. As for the negative aspects of remote teaching, the lack of interaction with other

students and teachers was pointed out; and as a positive aspect, the flexibility due to the possibility of doing one's own study routine. With the return to face-to-face teaching, most students confirmed that the Moodle Platform continued to be used, as well as the fixation exercises became the usual learning method in classes. As for the readaptation to face-to-face teaching, most said they followed the classes and the resolution of exercises well. Regarding the contribution of face-to-face classes to learning, the interaction with other students and professors was positively highlighted by most students; and as a negative point, the impossibility of accessing the classes and the content taught at any time due to the fact that the classes are no longer recorded. It was observed that some strategies used in remote teaching were incorporated into face-to-face teaching, such as the use of Moodle to insert class material and exercises for fixation, for example.

Keywords: Remote teaching. Face-to-face teaching. Teaching-learning. Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a disseminação do coronavírus, informando sobre a pandemia da Covid-19, recomendando a necessidade de isolamento social da população para o controle da situação. Essa recomendação resultou no fechamento de estabelecimentos comerciais de toda natureza, inclusive das instituições educacionais. A fim de minimizar os impactos provenientes do isolamento social, e mitigar os prejuízos da pandemia na educação, os estabelecimentos de ensino, no mundo todo, passaram a utilizar metodologias remotas (SOUSA, 2020). Ao migrar do tradicional ensino presencial para o ensino remoto, todo o conteúdo passou a ser produzido e disponibilizado aos discentes no formato *online*.

Na modalidade de ensino remota, que na maioria das instituições de ensino superior, em especial as públicas, ocorreu durante os anos de 2020 e 2021, e parte do ano de 2022, estabeleceram-se formatos síncronos e assíncronos para as aulas. As aulas síncronas, acompanhadas em tempo real pelo docente, era uma tentativa de adaptação de estratégias até então utilizadas no ensino tradicional. Já no formato assíncrono, as atividades foram disponibilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem, e os discentes mediante o acesso a elas, mantinham seus estudos (UFU, 2020). Embora o ensino remoto tivesse o objetivo de evitar que os discentes perdessem anos de estudos, é preciso destacar que aprender nesse novo formato levou à necessidade de adaptação, não apenas em relação à estrutura física, visto que o local de ensino-aprendizagem migrou, na maioria das vezes, do ambiente universitário institucional para a casa do discente, mas também em relação a aspectos emocionais.

A falta de interação social, durante a pandemia da Covid-19, de acordo com Guimarães *et al.* (2021) trouxe consigo problemas relacionados à saúde mental, tais como ansiedade, medo, depressão, insônia, angústia, dentre outros, que afetaram grande parte dos estudantes universitários. Emanuelli (2011) já chamava a atenção sobre a desmotivação causada pela solidão do isolamento social e a falta de interação presencial com os demais discentes e docentes do curso trazidas pelo ensino a distância, que entendemos tem similaridade com o modelo de ensino remoto.

Para Oliveira (2019) quando o indivíduo não possui habilidade para lidar com mudanças elas podem se tornar uma importante fonte de sofrimento psíquico, levando à ansiedade, depressão e o estresse. O ensino remoto também levou à necessidade de acesso a equipamentos tecnológicos e conectividade que muitos discentes poderiam não possuir, devido às condições de vulnerabilidade social e financeira. Assim, de acordo com Alves (2022), o formato de ensino remoto instituído na pandemia da Covid-19 trouxe dificuldades

no alinhamento das habilidades e condições sociais e financeiras dos discentes, além da necessidade de adaptação à nova rotina de trabalho e estudo.

Tão logo a pandemia foi controlada, principalmente após a população ter recebido as doses necessárias de vacina e confirmada a redução no contágio e nos casos positivos de Covid-19, as instituições de ensino começaram a planejar o retorno as aulas presenciais, com o estabelecimento de medidas sanitárias e estabelecimento de um plano de monitoramento constante e contínuo. Todos os planos e medidas para o retorno seguro ao ambiente acadêmico, contudo, tiveram como prioridade a estrutura física. Em relação às questões pedagógicas relacionadas ao ensino-aprendizagem, os docentes e discentes se prepararam individualmente e à sua maneira para o desafio de retornarem às aulas que, novamente, passaram a ser ofertadas na modalidade presencial.

O modo presencial, até então único conhecido por muitos discentes antes da pandemia da Covid-19, permitia maior interação com os docentes e os colegas, mais diálogo e possibilidades de discussões, e uma necessidade menor de domínio de tecnologias, bem como menos dependência de equipamentos como *notebooks* e telefones celulares para acesso e conexão às aulas, tanto síncronas como assíncronas. De repente, com a chegada da pandemia, tudo mudou e com isso o modo de ensinar e aprender. Com o retorno ao formato presencial novamente exigiu-se adaptação, até porque muitos discentes conseguiram concluir o curso, e a interação com os colegas já não existia mais. É possível que as expectativas e anseios dos discentes e a percepção em relação ao ensino-aprendizagem nesse retorno ao formato presencial revele dificuldades de adaptação também, assim como ocorreu quando da instituição do ensino remoto. Igualmente pode revelar que as estratégias utilizadas durante o ensino remoto tenham sido adaptadas e incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Diferentes pesquisas observaram aspectos relacionados à adaptação ao ensino remoto, e considerando o contexto da UFU, *campus* Pontal, a pesquisa de Alves (2022) evidenciou que o ensino remoto contribuiu tanto positivamente quanto negativamente ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes, destacando entre as contribuições positivas a possibilidade da flexibilidade de horários e rotina de estudo; enquanto a falta de interação com os docentes e discentes do curso e a ausência de um ambiente propício para estudo foram os aspectos considerados como negativos em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Alves (2022) destacou também que os discentes classificaram o processo de ensino-aprendizagem remoto como bom e regular, considerando que eles tiveram dificuldades na adaptação o que tornou o processo desafiador e ao mesmo tempo enriquecedor.

Considerando a adesão da UFU ao ensino remoto, ofertado durante os anos de 2020, 2021, e parte do ano de 2022, e o retorno ao ensino presencial apenas a partir de maio de 2022, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, da UFU, no *campus* Pontal, em relação ao processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto e após o retorno às aulas presenciais.

Entre os objetivos específicos pretende-se: (i) comparar os resultados a fim de verificar alterações na percepção dos discentes em relação as plataformas e mídias sociais utilizadas, bem como organização e execução das atividades, e aspectos positivos e negativos do ensino remoto à aprendizagem discente; (ii) evidenciar a percepção dos discentes em relação as estratégias e metodologias, bem como sobre a organização e execução das atividades acadêmicas, após o retorno ao ensino presencial; (iii) analisar os aspectos positivos e negativos do ensino presencial.

Essa pesquisa acrescenta às discussões de Alves (2022) a fim de confirmar se os resultados relacionados à percepção discente em relação ao ensino remoto se mantêm, tendo em visto o fato de a coleta de informações, proposta nesta pesquisa, foi realizada de forma presencial e em outro momento de vivência dos discentes, o que pode ter mudado a perspectiva dos mesmos em relação ao ensino remoto. A pesquisa também foi ampliada, visto

que se propôs discutir a percepção dos discentes em relação aos impactos causados ao processo ensino-aprendizagem no período pós-pandemia de Covid-19, devido ao retorno às aulas presenciais. Destaca-se a necessidade de compreender as possíveis dificuldades de adaptação ao formato de ensino remoto, devido à pandemia da Covid-19, e novamente a preparação e adaptação para o retorno ao ensino presencial. Por isso, é pertinente discutir as expectativas dos discentes em relação ao ensino remoto e presencial, visto que ambas as modalidades tiraram os discentes de sua zona de conforto.

As diferentes estratégias e tecnologias usadas no formato remoto evidenciaram que o ensino-aprendizagem pode se valer delas, mesmo que as aulas sejam presenciais, o que também justifica a presente investigação, pois os resultados poderão evidenciar a influência da experiência remota no 'novo' ensino presencial. Assim como apontado por Alves (2022), os achados deste estudo poderão oferecer contribuições teóricas e práticas para as pesquisas realizadas na área contábil. Em termos teóricos, este estudo contribui ao oferecer novas perspectivas em relação ao processo de ensino-aprendizagem devido às experiências decorrentes do ensino remoto e presencial, especialmente porque muito se discutiu sobre a primeira modalidade, mas ainda não se discutiu a percepção discente após o retorno ao formato presencial, no curso de ciências contábeis, objeto do estudo nesta pesquisa.

Quanto à contribuição prática, o estudo dos impactos no processo de ensino-aprendizagem causados pela adoção do ensino remoto e pelo retorno ao ensino presencial, e principalmente devido à utilização de estratégias e recursos tecnológicos, quando da transição entre as duas modalidades de ensino, pode apontar tendências e mudanças irreversíveis no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a coordenação e docentes poderão refletir sobre estratégias que envolvem acessibilidade aos recursos tecnológicos, bem como medidas para tentar diminuir os impactos, ao menos nesse pós-pandemia.

Embora os resultados desta pesquisa não possam ser generalizados a outras instituições de ensino, os achados poderão trazer contribuições para as pesquisas realizadas na área contábil, pois pode revelar que ambas as modalidades se configuram como alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, visto que a oferta do curso de Ciências Contábeis no Brasil, antes da pandemia de Covid-19, majoritariamente ocorria no formato presencial. Os resultados também podem contribuir para a formulação de estratégias, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) e das coordenações de cursos, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, e especialmente ao incentivo e oportunidades de acesso e uso de recursos tecnológicos por docentes e discentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são discutidos os conceitos sobre as modalidades de ensino, presencial e à distância, bem como sobre o ensino remoto, apontando suas características. Também são apresentados estudos que tenham investigado sobre as metodologias adotadas no formato remoto, bem como aqueles que discutem sobre a percepção de discentes com o ensino remoto.

2.1 Modalidades de ensino: presencial e à distância

Na educação brasileira, até o início do século XX, era ofertada apenas a modalidade de ensino presencial, caracterizada pela reunião de discentes e docentes em um mesmo local e ao mesmo tempo (ROCHA; SILVA, 2019). A partir de 1904, segundo Rocha e Silva (2019), mesmo não existindo ainda a internet, começou a ser ofertado o Ensino a Distância (EaD), na forma de cursos pagos, que poderiam ser assistidos por meio de aulas através de aparelhos de rádio e televisões. Dessa forma, o ensino a distância começou a se disseminar no Brasil, mas foi apenas em 2005, por meio do Decreto nº 5.622, que o Ministério da Educação (MEC) regulamentou o ensino a distância (BRASIL, 2005).

A educação à distância, conforme o artigo 1º do Decreto nº 5.622/2005, caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2005). A EaD pode ser ofertada desde a educação básica, assim como na educação de jovens e adultos; na educação especial; na educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: técnicos, de nível médio; e tecnológicos, de nível superior; e na educação superior, na graduação, especialização; mestrado; e doutorado. No ensino superior, de acordo com a Portaria de nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, as instituições podem oferecer até 20% da carga horária do curso no formato EaD, e em casos especiais expandir para 40% (BRASIL, 2019).

A disseminação do ensino a distância deve-se às suas características como, por exemplo, a flexibilidade e comodidade; aulas virtuais; material didático e recursos; professores e tutores. Os estudantes, ao cursarem o ensino a distância, podem desenvolver habilidades como autonomia; responsabilidade; comprometimento; adaptabilidade; capacidade de planejamento e de gestão; visão estratégica e capacidade crítica e inovadora (ROCHA; SILVA, 2019). Quanto a alguns desafios frequentes ao EaD, Crease, Pymm e Hay (2011) citados por Rocha e Silva (2019) apontam dificuldades de comunicação, falta de motivação dos alunos, alta desistência nos cursos, ausência de apoio a distância e sensação de isolamento ou falta de comunidade estudantil. Pereira e Rodrigues (2021) também apontam que o EaD enfrenta muitos desafios no seu desenvolvimento e aceitação da sociedade, enfrentando problemas na formação de professores e alunos.

Como ponto positivo, o EaD consegue atender um quantitativo muito grande de discentes, dispersos geograficamente, a um custo significativamente menor se comparado à modalidade presencial (ROCHA; SILVA, 2019). Pereira e Rodrigues (2021) destacam que o ambiente virtual possibilita a comunicação entre professores e alunos, mas apresenta constantemente inúmeros desafios, como capacitação profissional e tecnológica e desconfiança do mercado sobre essa modalidade de ensino.

Comparações entre as modalidades de ensino presencial e à distância apresentam entre as vantagens do ensino presencial sobre o EaD a presença do professor na sala de aula, o que viabiliza sanar as dúvidas dos alunos no momento em que elas ocorrem; a interação com os outros discentes, possibilitando a troca de experiências e criando uma capacidade de estabelecer uma rede de contatos (networking). (ROCHA; SILVA, 2019).

Com relação à modalidade ensino presencial as dificuldades destacadas por Rocha e Silva (2019) referem-se ao rigor no horário, o compromisso de deslocamento até um estabelecimento para assistir a aula, o custo do deslocamento, o valor maior das mensalidades, por exemplo. O ensino presencial, portanto, tem como características um professor presente, horário para chegada e saída e interação entre os discentes, principalmente.

Uma terceira modalidade de ensino, instituída durante o período da pandemia da Covid-19, trata-se do ensino remoto, cujas particularidades são discutida a seguir.

2.2 As particularidades do ensino remoto durante a pandemia

O trabalho remoto é o trabalho que pode ser feito sem a necessidade de utilizar o ambiente físico da empresa, pois o profissional pode realizar suas tarefas de qualquer lugar ou região. O trabalho remoto ou teletrabalho, instituído como medida necessária durante o período de isolamento social imposto pela legislação devido à pandemia da Covid-19 atingiu também as atividades relacionadas à educação. No caso da educação, além de a pandemia instituir o formato de ensino remoto, a realização desse ensino passou a ocorrer na forma de *home office*, em período integral, dentro da casa do docente, estendendo-se ao discente que

passou a estudar de forma remota e, na maioria das vezes dentro de casa, sem estrutura adequada para os estudos.

De acordo com Oliveira (2021) o ensino remoto veio para dar acesso aos alunos e possibilitar a aprendizagem mesmo eles estando em casa. Sua definição nada mais é que “um distanciamento do espaço geográfico, sendo que essa opção de ensino é considerada remota porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentar instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus”. Para Hodges *et al.* (2020) essa é uma abordagem necessária para enfrentar este período pandêmico, sem deixar os estudos de lado, uma vez que quando amenizar a disseminação do vírus esses discentes poderão voltar aos cursos, combinados de forma presencial, híbridos ou remotos, até tudo se normalizar. No entanto, a fim de realizar o trabalho de forma remota foi necessário que docentes e discentes compreendessem e se equipassem, pois as atividades remotas dependem diretamente e substancialmente das tecnologias e de métodos de ensino adaptados para esse formato.

O conteúdo passou a ser produzido e disponibilizado online, e o processo de ensino-aprendizagem passou a ser acompanhado em tempo real pelo professor que leciona a disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional. Diante disso, o ensino remoto pôde ser desenvolvido de maneira síncrona e assíncrona. No formato síncrono, a carga horária de atendimento é obrigatória para fins de debates, resolução de dúvidas, orientação de discentes e outras atividades que o(a) docente julgar apropriadas. As atividades assíncronas podem ser realizadas de diferentes formas, com o uso de estratégias como estudo de caso, questionário, fórum de discussão, vídeo, aulas gravadas previamente, lista de exercícios e outras (COMUNICA UFU, 2021).

Necessário destacar a implicações quanto à adaptação das estratégias de ensino para a modalidade remota. Durante a pandemia da Covid-19 a aprendizagem remota se instaurou e utilizou de elementos do ensino eletrônico para os discentes realizarem diversas experiências de aprendizado (SOUSA, 2020). Nhatuve (2020, p. 209) cita que “as instituições que estavam mais bem preparadas - aos níveis profissional, material e social - para conduzir o processo educativo com recurso a estratégias e meios de ensino-aprendizagem online conseguiram minimizar o impacto negativo da pandemia da Covid-19 na área da educação”. Para Oliveira (2021), a situação de pandemia levou os docentes e discentes a se verem no futuro mesmo estando no presente, pois antes, no ensino presencial, o contato era com livros, quadros e uma professora presente em sala de aula, e com o ensino remoto tanto os docentes quanto discentes passaram a utilizar ferramentas digitais para desenvolver na educação.

O rápido avanço científico e tecnológico que resultou da adoção do ensino remoto revelou professores despreparados, que apontaram a necessidade de formação e aperfeiçoamento, não apenas para utilizar os recursos tecnológicos, mas para estarem atualizados e confiantes na apresentação e discussão do conteúdo a ensinar (MARCOLAN *et al.*, 2017). Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) citam que o trabalho de se ensinar de forma remota gera uma grande exaustão profissional, advinda do aumento da carga de trabalho do docente, bem como em decorrência da necessidade de adaptação à um novo modelo de ensino. A falta de domínio dos meios tecnológicos, principalmente ao considerar que tais meios são fundamentais na comunicação entre discentes e docentes durante o ensino remoto, assim como dificuldades por conta da falta de apoio psicológico aos docentes e o aumento na carga horária de trabalho levam à exaustão profissional (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Se os docentes não conseguirem se adaptar as novas mudanças e aperfeiçoarem o uso das novas tecnologias, os seus discentes poderão ser diretamente impactados. Costa e Nascimento (2020) observaram que apesar de grande parte dos discentes terem acesso aos meios digitais, uma parcela, até então invisível, que não possuem a mesma condição, tornaram-se um desafio. Os autores ainda enfatizaram questões relacionadas às condições na qual muitos discentes vivem, com destaque para o fato de que o ambiente muitas vezes não

oferece condições favoráveis para o aprendizado. Com a pandemia e a volta para casa de muitos discentes, tendo em vista que muitos deles saem de casa para estudar, tornou visível a importância do ambiente familiar na vida educacional dos estudantes (CORDEIRO; COSTA, 2020; COSTA; NASCIMENTO, 2020), e em muitas vezes a inadequação desse ambiente familiar para que o discente acompanhasse as aulas ministradas no formato remoto, como pode ser visto em estudos realizados sobre o assunto.

Silva, Souza e Menezes (2020) descrevem problemas com o uso de tecnologias no contexto da educação básica, os quais podem ser percebidos em qualquer nível de ensino, até no superior. Os problemas começam desde o acesso ao ensino remoto, caracterizada principalmente pela falta de preparo estrutural, operacional e econômico dos discentes e pais, que nem sempre podem arcar com as despesas de internet e aparelhos eletrônicos para o ensino digital. Por muitas vezes, o discente se encontra em um ambiente que dificulta ter acesso ao ensino remoto, como por exemplo, uma residência que tenha barulhos, falta de uma mesa e um cômodo silencioso na casa, falta de compreensão por parte das pessoas que moram na casa. Isso pode explicar o fato de que muitos alunos preferem não abrir a câmera e o áudio durante a aula, muitos deles têm que fazer também uma adaptação com o horário de serviço e acadêmico, quando isso não é possível, alguns assistem às aulas no ambiente de trabalho.

Embora os aspectos negativos do ensino remoto tenham sido destacados em diferentes estudos, Alves (2022) aponta em sua pesquisa diversos aspectos positivos considerados pelos discentes. A autora cita, por exemplo, a flexibilidade em decorrência da possibilidade de o discente fazer a própria rotina de estudos e a possibilidade de acesso às aulas e aos conteúdos ministrados a qualquer momento pelo fato de algumas aulas serem gravadas. Também a oportunidade de conhecer e ter acesso a novas ferramentas e conteúdo por meio de mídias e redes sociais foi destacado pelos discentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, que tem como objetivo investigar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, em relação ao processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto e após o retorno às aulas presenciais, é caracterizado como exploratória, com abordagem quantitativa.

Para a coleta de dados foi elaborado questionário construído a partir da análise da discussão de dados apresentados no trabalho de conclusão de curso de Alves (2022) A fim de responder aos objetivos específicos o questionário foi dividido em três blocos, sendo que o primeiro buscou identificar o perfil sociodemográfico do respondente. No segundo bloco as questões buscaram verificar a percepção dos discentes em relação às plataformas e mídias sociais usadas durante o ensino remoto; além de questões relacionadas às estratégias e metodologias utilizadas por docentes, assim como os aspectos positivos e negativos do isolamento social e das aulas remotas em relação ao processo de ensino-aprendizagem. O terceiro bloco trata-se de uma ampliação ao questionário adaptado e foi construído com questões similares aos questionamentos do segundo bloco, mas o objeto foi o ensino presencial. A discussão permitirá responder ao objetivo geral proposto.

O questionário foi impresso e aplicado nas salas de aula, mediante comunicação da coordenação do curso e autorização do/da docente que estava nas mesmas. A aplicação ocorreu na semana de 18 a 23 de julho de 2022, e destaca-se que devido a reorganização do calendário acadêmico no momento da aplicação estavam sendo ofertados os períodos pares. No momento da explicação sobre o objetivo da pesquisa e convite para responder ao questionário foi apresentado aos discentes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) solicitando a autorização das respostas para divulgação em pesquisa científica, assim como a assinatura daqueles que responderam ao instrumento de pesquisa, mediante o esclarecimento de que seria assegurado anonimato dos respondentes, visto que as respostas

seriam tratadas de forma agrupada. Da população de 179 (cento e setenta e nove) discentes com vínculo conforme relatório obtido junto à secretaria da coordenação do curso, 34% dos discentes respondeu ao instrumento de pesquisa.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram agrupados e tabulados com o uso do software Microsoft Excel® para análise de forma descritiva e analítica, a fim de identificar em valores absolutos e relativos a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, em relação ao processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto e após o retorno às aulas presenciais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nessa seção discutem-se os resultados relativos à percepção dos discentes em relação ao processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto e após o retorno às aulas presenciais, iniciando-se pela caracterização dos respondentes quanto ao gênero, idade, e período cursado como se vê na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

| n=61 | | | |
|--------------|--------------------|----|------|
| Variáveis | Descrição | f | f% |
| Gênero | Feminino | 35 | 57,4 |
| | Masculino | 26 | 42,6 |
| Faixa etária | Entre 17 e 21 anos | 17 | 27,9 |
| | Entre 22 e 26 anos | 28 | 45,9 |
| | Entre 27 e 31 anos | 08 | 13,1 |
| | Entre 32 e 36 anos | 03 | 4,9 |
| | Entre 37 e 41 anos | 02 | 3,3 |
| | Acima de 41 anos | 03 | 4,9 |
| Período | 2º | 21 | 34,4 |
| | 4º | 08 | 13,1 |
| | 6º | 14 | 22,9 |
| | 8º | 09 | 14,8 |
| | 10º | 09 | 14,8 |

Fonte: dados da pesquisa.

Entre os respondentes predominam discentes do gênero feminino (57,4%). Também se destacam as faixas etárias de 17 a 21 anos e 22 a 26 anos, nas quais se agrupam 73,8% dos respondentes. Também nota-se que os respondentes, em sua maioria, eram discentes do 2º e 6º períodos. Esses números, no entanto, podem não refletir o perfil do discente com vínculo no curso, visto não se tratar de um estudo censitário.

O levantamento evidenciou que a maioria dos discentes, em um total de 38 deles, reside na mesma cidade onde o campus Pontal se localiza. No entanto, a suspensão das aulas presenciais no ano de 2020 devido ao isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, provocou mudanças na rotina acadêmica para todos os discentes, mas, sobretudo para os 16 (dezesesseis) que retornaram às suas cidades de origem, enquanto os demais permaneceram na cidade por estarem trabalhando ou estagiando. Com o retorno das aulas presenciais questionou-se se os discentes voltaram à mesma residência que ocupavam confirmando-se que 08 (oito) deles responderam positivamente.

4.1 Experiências sobre o processo ensino-aprendizagem as durante o ensino remoto

Esta etapa da análise dos dados compreende as respostas ao segundo bloco de questão e discute a percepção dos discentes em relação às plataformas e mídias sociais usadas durante o ensino remoto; além de questões relacionadas às estratégias e metodologias utilizadas por docentes, assim como os aspectos positivos e negativos do isolamento social e das aulas remotas em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Salienta-se que em determinadas

questões os respondentes tiveram a opção de assinalar mais de uma resposta. Na presente discussão busca-se comparar os resultados obtidos com aqueles apresentados sobre o ensino remoto no estudo de Alves (2022).

Na Tabela 2 evidenciam-se, em valores relativos e em ordem decrescente de respostas, as plataformas e mídias sociais usadas pelos discentes nas disciplinas cursadas remotamente. Importante destacar que uma respondente, discente do 4º período, afirmou não ter cursado disciplinas no formato remoto, tendo trancado a matrícula e retornado apenas quando o ensino voltou a ser ofertado na modalidade presencial. Assim, as respostas nessa seção refletem a percepção de 60 (sessenta) respondentes.

Tabela 2 – Plataformas e mídias sociais usadas no processo de ensino-aprendizagem remoto

| Variáveis | <i>f</i> % | |
|--------------------|---------------------|-------------------------------|
| | Estudo atual (n=60) | Estudo de Alves (2022) (n=34) |
| Google Meet | 100,0 | 100,0 |
| Teams | 100,0 | 94,1 |
| Moodle | 100,0 | 14,7 |
| WhatsApp | 76,7 | 67,6 |
| Google Classroom | 75,0 | 85,3 |
| Google Forms | 66,7 | 64,7 |
| Youtube | 43,3 | 41,2 |
| Zoom | 33,3 | 47,1 |
| MConf | 3,3 | 2,9 |
| Facebook/Instagram | 3,3 | 5,9 |

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que durante o ensino remoto diversas plataformas foram usadas para os encontros síncronos – *Google Meet*, *Teams*, e *Zoom* – convergindo com os resultados apresentados por Alves (2022). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, usado como plataforma para postagem de materiais pedagógicos nos encontros assíncronos, foi citado por todos os respondentes desta pesquisa, mas pouco lembrado pelos discentes na pesquisa de Alves (2022). Igualmente foram apontadas mídias como *WhatsApp* como canal de comunicação durante o ensino remoto.

Ainda comparando os resultados desta pesquisa e do estudo realizado com os mesmos sujeitos, no caso os discentes do curso de Ciências Contábeis da UFU, campus Pontal, por Alves (2022) observa-se dados divergentes em relação às dificuldades de adaptação aos recursos tecnológicos e mídias sociais usadas durante o ensino remoto. Na Tabela 3 são apresentados os dados relativos das respostas assinaladas pelos respondentes.

Tabela 3 – Adaptação aos recursos e mídias utilizadas no ensino-aprendizagem remoto

| Assertivas | <i>f</i> % | |
|---|---------------------|-------------------------------|
| | Estudo atual (n=60) | Estudo de Alves (2022) (n=34) |
| Adaptou-se bem aos recursos e mídias escolhidas pelos docentes e teve facilidade em acompanhar as aulas e realizar exercícios e atividades avaliativas. | 53,3 | 35,3 |
| Teve algumas dificuldades de adaptação aos recursos escolhidos pelos docentes. | 40,0 | 50,0 |
| Não se adaptou bem aos recursos escolhidos pelos docentes e teve dificuldade em acompanhar as aulas e realizar exercícios e atividades avaliativas. | 6,7 | 14,7 |

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos participantes da presente pesquisa (53,3%) afirmou ter se adaptado bem aos recursos e mídias tecnológicas. A facilidade em acompanhar as aulas e realizar exercícios e atividades propostas pode ter sido alterada ao longo do tempo, como mostram os resultados de ambas as pesquisas, devido ao uso das mesmas ao longo do período de aulas remotas.

Com relação aos métodos e estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, tanto no formato síncrono como assíncrono, predominam as videoaulas, cujos resultados convergem tanto nesse estudo quanto em Alves (2022). As aulas expositivas e dialogadas também foram apontadas por 65,0% dos respondentes desta pesquisa. Trabalho em grupo, mesmo no formato remoto, foi a segunda estratégia mais assinalada pelos discentes que também participaram de seminários como visto na Tabela 4, embora essa estratégia não apareça citada em Alves (2022). Os exercícios e estudos de casos, normalmente usados como estratégias para fixação de conteúdo após sua exposição, também foram amplamente usados durante o ensino remoto.

Tabela 4 – Métodos e estratégias utilizadas no ensino-aprendizagem remoto

| Variáveis | <i>f</i> % | |
|-----------------------------|---------------------|-------------------------------|
| | Estudo atual (n=60) | Estudo de Alves (2022) (n=34) |
| Videoaulas | 98,3 | 88,2 |
| Trabalhos em grupo | 85,0 | 76,5 |
| Fórum de discussões* | 81,7 | 58,8 |
| Material de apoio | 76,7 | 79,4 |
| Exercícios para fixação | 75,0 | |
| Estudos de caso | 68,3 | 73,5 |
| Seminários | 66,7 | |
| Aula expositiva e dialogada | 65,0 | 79,4 |
| Estudos dirigidos | 35,0 | 29,4 |

* Moodle ou outra plataforma. Fonte: dados da pesquisa.

As respostas relacionadas à percepção discente sobre sua aprendizagem durante o ensino remoto estão sintetizadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Percepção sobre a aprendizagem no ensino remoto

| Assertivas | <i>f</i> % | |
|--|---------------------|-------------------------------|
| | Estudo atual (n=60) | Estudo de Alves (2022) (n=34) |
| Percebi que minha aprendizagem não foi prejudicada. | 3,3 | 8,8 |
| Percebi que minha aprendizagem foi facilitada. | 8,3 | 5,9 |
| Percebi algumas dificuldades/limitações em minha aprendizagem. | 48,4 | 50,0 |
| Percebi que minha aprendizagem foi prejudicada. | 40,0 | 35,3 |

Fonte: dados da pesquisa.

Novamente observa-se que as respostas dos discentes convergem nos dois estudos. Há uma percepção de que durante o ensino remoto a aprendizagem foi prejudicada, assim como dificuldades e limitações na aprendizagem. Inclusive, com o passar do tempo, como revelam os valores relativos, reduziu a quantidade de estudantes que afirmam que esse formato de ensino não foi prejudicial a sua aprendizagem. Nesse sentido, foram levantados os aspectos positivos e negativos do isolamento social e das aulas remotas na opinião dos discentes. Novamente, na Tabela 6 os achados são mostrados lado a lado àqueles encontrados por Alves (2022) para verificar se as opiniões se mantiveram ao longo do tempo. Os respondentes podiam, conforme informação já mencionada, assinalar, nessa questão, mais de uma resposta.

Tabela 6 – Aspectos positivos e negativos do isolamento social e das aulas remotas

| Aspectos positivos | <i>f</i> % | |
|--|---------------------|-------------------------------|
| | Estudo atual (n=60) | Estudo de Alves (2022) (n=34) |
| Flexibilidade em decorrência da possibilidade de fazer a própria rotina de estudos. | 66,7 | 67,6 |
| Possibilidade de acessar as aulas e aos conteúdos ministrados a qualquer momento pelo fato de algumas aulas serem gravadas. | 65,0 | 64,7 |
| Oportunidade de conhecer e ter acesso a novas ferramentas e conteúdo por meio de mídias e redes sociais (<i>Moodle, Youtube, Instagram, Facebook</i>). | 33,3 | 26,5 |

| | | |
|---|------|------|
| Possibilidade de cursar mais disciplinas e adiantar o curso. | 30,0 | 20,6 |
| Os recursos tecnológicos usados pelo docente (<i>Zoom, Google Meet, Teams</i>) e a forma como foram ministradas as disciplinas. | 25,0 | 20,6 |
| Possibilidade de voltar para a cidade de origem (casa dos familiares). | 16,7 | 20,6 |
| Outros | | 5,8 |
| Aspectos negativos | | |
| Falta de interação com os demais discentes e docentes. | 80,0 | 76,5 |
| Ausência de um ambiente adequado para estudar. | 56,7 | 58,8 |
| Pouco tempo para adaptação a nova maneira de ensino. | 23,3 | 32,4 |
| A forma como as disciplinas foram distribuídas. | 25,0 | 32,4 |
| Os recursos tecnológicos usados pelo(s) docente(s) (<i>Zoom, Google Meet, Teams</i>) e a forma como as disciplinas foram ministradas. | 21,7 | 17,6 |
| Falta ou dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos. | 20,0 | 23,5 |
| Volta para a cidade de origem (casa dos familiares). | 5,0 | 2,9 |
| Outros | | 2,9 |

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados descritivos observados na Tabela 6 demonstram que a percepção dos discentes com relação aos aspectos positivos e negativos do ensino remoto se manteve em ambos os estudos. Com relação aos aspectos positivos destaca-se entre eles a flexibilidade quanto ao estabelecimento da própria rotina de estudos, assim como a possibilidade de acesso às aulas e conteúdos ministrados a qualquer momento pelo fato de as aulas, em algumas disciplinas, serem gravadas. Quanto aos aspectos negativos, como já fora concluído na pesquisa de Alves (2022), a falta de interação com os demais discentes e docentes e a ausência de um ambiente adequado para os estudos, também permaneceu como aspectos negativos apontados pelos discentes.

Com relação à própria organização e execução das atividades acadêmicas os respondentes, em sua maioria (n=24) entenderam que apesar das dificuldades com a adaptação conseguiram se organizar e realizá-las, embora discentes (n=17) afirmaram que nem sempre conseguiam atender às demandas acadêmicas; outros 12 respondentes, além de dificuldades na otimização do tempo e na definição de prioridades, o que os prejudicou e ocasionou acúmulo de atividades. Novamente, as opiniões convergem com aquelas apresentadas por Alves (2022).

A dificuldade de organização e execução das atividades se reflete na autoavaliação em relação ao desempenho acadêmico, visto que 45% e 20% deles afirmaram que seu desempenho foi regular e ruim. Esses percentuais são ligeiramente superiores àqueles verificados por Alves (2022) que identificou 32,4% e 11,8% de respondentes que autoavaliaram seu desempenho como regular e ruim. Também divergem os percentuais daqueles que avaliaram seu desempenho como bom, pois comparando ao resultado de Alves (2022) de 32,4%, nessa pesquisa apenas 25% de discentes consideraram seu desempenho acadêmico como bom.

4.2 Percepção discente sobre o ensino-aprendizagem após o retorno ao ensino presencial

Nesta etapa da análise dos dados são discutidas as respostas ao terceiro bloco de questões a fim de evidenciar a percepção dos discentes em relação às estratégias e metodologias, bem como sobre a organização e execução das atividades acadêmicas, após o retorno ao ensino presencial. Ao final apresentam-se os aspectos positivos e negativos do ensino presencial, após o retorno ao ambiente acadêmico. Nessa parte da análise são consideradas 61 (sessenta e uma) respostas. As questões, é necessário esclarecer, são semelhantes aquelas utilizadas para investigar sobre o ensino remoto.

Ao entender que o uso das plataformas e mídias sociais pudesse ter sido incorporado pelos docentes às suas aulas presenciais, a primeira questão indagou quais delas continuam

sendo utilizadas no ensino presencial. O respondente poderia assinalar quantas opções refletissem sua opinião e os resultados, em ordem decrescente, são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Plataformas e mídias sociais usadas no retorno ao ensino-aprendizagem presencial

| (n=61) | |
|--------------------|------|
| Variáveis | f% |
| Moodle | 96,7 |
| Teams | 67,2 |
| WhatsApp | 60,7 |
| Google Forms | 26,2 |
| Google Classroom | 14,8 |
| Google Meet | 11,5 |
| Youtube | 9,8 |
| Zoom | 0,0 |
| MConf | 0,0 |
| Facebook/Instagram | 0,0 |
| Nenhuma delas | 0,0 |

Fonte: dados da pesquisa.

O *Moodle* continua sendo a plataforma mais usada pelos docentes, possivelmente para o compartilhamento de material. Embora na UFU as aulas remotas tenham sido substituídas, sendo permitido o uso de plataformas como *Teams*, *Google Meet* e *Zoom* para atendimentos específicos, tanto o *Teams* quanto o *Google Meet* foram citados como mídias que continuam sendo usadas no ensino presencial. Igualmente o *WhatsApp* continua sendo uma mídia assinalada por um número expressivo de discentes, possivelmente para socialização de informações. A manutenção do uso de plataformas e mídias sociais, mesmo no formato de aulas presenciais, demonstra que os docentes e discentes podem ter se valido da aprendizagem adquirida e familiaridade com as mesmas. Os métodos e estratégias usados nesse retorno ao ensino presencial também foram objeto de questionamento, a fim de identificar se foram mantidos aqueles usados quando do ensino remoto. Os resultados constam da Tabela 8.

Tabela 8 – Métodos e estratégias utilizadas no retorno ao ensino-aprendizagem presencial

| n=61 | |
|-----------------------------|------|
| Variáveis | f% |
| Exercícios para fixação | 85,2 |
| Trabalhos em grupo | 73,8 |
| Aula expositiva e dialogada | 72,1 |
| Material de apoio | 68,9 |
| Seminários | 44,3 |
| Estudos de caso | 36,1 |
| Fórum de discussões* | 29,5 |
| Estudos dirigidos | 13,1 |
| Videoaulas | 9,8 |

* *Moodle* ou outra plataforma. Fonte: dados da pesquisa.

Com o retorno às aulas presenciais nota-se que os métodos e estratégias alternaram-se quando comparados aos usados no ensino remoto (Tabela 4). Agora predominam os exercícios para fixação, citados por 85,2% dos respondentes. Os trabalhos em grupo, coincidentemente, foram a segunda estratégia mais assinalada pelos discentes. As aulas expositivas e dialogadas voltaram a ser a terceira metodologia mais assinalada. Embora videoaulas não sejam mais uma estratégia autorizada pela UFU, 9,8% dos discentes respondeu que ainda é uma estratégia de ensino utilizada pelos docentes. É preciso destacar, como se vê na Tabela 8, que todos os métodos e estratégias usadas no ensino remoto continuam sendo utilizadas também no retorno ao ensino presencial.

Considerando que na UFU, devido ao isolamento social, os discentes permaneceram mais de dois anos matriculados em disciplinas ofertadas remotamente e relataram dificuldades para se adaptarem, a mesma situação poderia ter ocorrido no retorno às aulas presenciais. Por isso, questionou-se sobre a readaptação e os resultados são demonstrados na Tabela 9.

Tabela 9 – Readaptação às aulas presenciais

| n=61 | |
|--|------|
| Assertivas | f% |
| Tenho me readaptado bem e tenho facilidade em acompanhar as aulas e realizar exercícios e atividades avaliativas. | 65,6 |
| Estou com algumas dificuldades de adaptação às aulas e aos recursos escolhidos e utilizados pelos docentes. | 24,6 |
| Não estou me readaptando bem aos recursos escolhidos e utilizados pelos docentes e estou com dificuldades em acompanhar as aulas e realizar exercícios e atividades avaliativas. | 8,2 |

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos participantes desta pesquisa (65,6%) afirmou ter se readaptado bem às aulas presenciais e têm facilidade em acompanhar as aulas e realizar exercícios e atividades avaliativas. Essa capacidade de readaptação pode influenciar na percepção sobre a aprendizagem, pois durante o ensino remoto os discentes responderam que a aprendizagem foi prejudicada, e que tiveram dificuldades e limitações na aprendizagem. As respostas relacionadas ao retorno as aulas presenciais são apresentadas na Tabela 10.

Tabela 10 – Percepção sobre a aprendizagem no retorno ao ensino presencial

| n=61 | |
|--|-------|
| Assertivas | f% |
| Percebi que minha aprendizagem não foi (não tem sido) prejudicada. | 19,7% |
| Percebi que minha aprendizagem foi (ou tem sido) facilitada. | 44,3% |
| Percebi algumas dificuldades/limitações em minha aprendizagem. | 27,9% |
| Percebi que minha aprendizagem foi (ou tem sido) prejudicada. | 8,2% |

Fonte: dados da pesquisa.

As respostas evidenciam que no retorno ao ensino presencial os discentes, 44,3% deles, percebem que sua aprendizagem foi ou tem sido facilitada. As respostas ao questionamento sobre a contribuição dos aspectos positivos e negativos das aulas presenciais à aprendizagem podem indicar os motivos para a percepção sobre a facilidade de aprendizagem no formato presencial. Por isso, foram levantados os aspectos positivos e negativos das aulas presenciais na opinião dos discentes. Na Tabela 11 esses aspectos são descritos. Os respondentes podiam, conforme informação já mencionada anteriormente, assinalar, nessa questão, mais de uma resposta.

Tabela 11 – Contribuição das aulas presenciais à aprendizagem

| Aspectos positivos | f% |
|--|------|
| A interação com os demais discentes e docentes. | 86,9 |
| As discussões em sala de aula e a troca de informações/dúvidas/questionamentos com os docentes e outros discentes. | 73,8 |
| O convívio com os amigos no ambiente acadêmico. | 65,6 |
| O ambiente e o tempo adequado para os estudos. | 52,5 |
| O retorno ao formato de ensino já conhecido e experienciado. | 50,8 |
| A forma como as disciplinas foram (ou tem sido) distribuídas. | 39,3 |
| A facilidade de acesso aos recursos tecnológicos (decorrente da aprendizagem quando do formato remoto). | 21,3 |
| Os recursos tecnológicos e plataformas (<i>Zoom, Google Meet, Teams, Moodle</i>) que os(as) docentes continuam a utilizar no formato presencial. | 18,0 |
| Aspectos negativos | |

| | |
|--|------|
| A impossibilidade de acesso às aulas e aos conteúdos ministrados a qualquer momento pelo fato de as aulas não serem mais gravadas. | 57,4 |
| A dificuldade de fazer a própria rotina de estudos devido aos horários fixos das aulas. | 44,3 |
| O deslocamento (casa – universidade) para assistir as aulas. | 42,6 |
| A impossibilidade de cursar mais disciplinas e adiantar o curso. | 26,2 |
| O abandono dos recursos tecnológicos e plataformas (<i>Zoom, Google Meet, Teams, Moodle</i>) pelos docentes. | 4,9 |

Fonte: dados da pesquisa.

As respostas (Tabela 11) reforçam a importância atribuída pelos discentes à interação social. Entre os aspectos positivos do retorno ao ensino presencial 86,9% dos respondentes assinalaram a interação social com docentes e discentes como contribuição ao processo ensino-aprendizagem. A interação social também está presente nas discussões em sala de aula e a troca de informações assinalada por 73,8% dos respondentes e no convívio com os amigos no ambiente acadêmico (65,6%). O ambiente e o tempo adequado para os estudos foram citados por 52,5% dos respondentes, o que revela novamente a coerência das respostas, pois o aspecto negativo destacado no formato remoto foi o ambiente inadequado para os estudos que o isolamento social provocou. Por fim, o retorno ao formato de ensino já conhecido e experienciado foi considerado positivo por mais da metade dos respondentes (50,8%). Quanto aos aspectos negativos 57,4% marcaram a impossibilidade de acesso às aulas e aos conteúdos ministrados a qualquer momento pelo fato de as aulas não serem mais gravadas.

Por fim, na autoavaliação dos respondentes sobre a organização e execução das atividades acadêmicas os respondentes, em sua maioria (n=31) afirmaram que apesar das dificuldades com a readaptação está conseguindo atender as demandas acadêmicas. Outros 16 (dezesesseis) respondentes avaliaram como ótima sua organização e execução das atividades nas datas previstas, o que confirma respostas anteriores sobre a preferência do ensino presencial ao remoto pelos participantes desta pesquisa. Por fim, a maioria, 14,8% e 55,7%, avaliou seu desempenho acadêmico após o retorno ao ensino presencial como ótimo e bom.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia de Covid-19 foi necessário que todos se isolassem e buscassem uma forma de não ser contaminado. Diversas áreas foram prejudicadas e no âmbito educacional iniciou-se o ensino remoto, que na maioria das instituições de ensino superior, ocorreu durante os anos de 2020, 2021 e parte do ano de 2022. Na UFU somente em maio de 2022 é que ocorreu a volta do ensino presencial. Por isso, essa pesquisa investigou a percepção dos discentes em relação ao processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto e após o retorno às aulas presenciais.

Entre os objetivos específicos buscou-se (i) comparar os resultados desta pesquisa com a pesquisa de Alves (2022), que também foi feita com os discentes do mesmo curso e instituição, a fim de verificar alterações na percepção dos discentes em relação as plataformas e mídias sociais utilizadas, bem como organização e execução das atividades, e aspectos positivos e negativos do ensino remoto à aprendizagem discente no ensino remoto; (ii) evidenciar a percepção dos discentes em relação as estratégias e metodologias, bem como sobre a organização e execução das atividades acadêmicas, após o retorno ao ensino presencial; (iii) analisar os aspectos positivos e negativos do ensino presencial.

De acordo com as respostas observamos que apesar de 48,4% dos participantes da pesquisa apresentarem dificuldades e limitações na aprendizagem, no formato remoto, a maioria (53,3%) afirmou ter se adaptado bem aos recursos e mídias tecnológicas, com o Moodle, Teams e Google Meet, sendo essas as plataformas mais acessadas entre os discentes. A estratégia mais utilizada no ensino-aprendizagem foram as videoaulas (98,35%). Foi notado como aspecto negativo nesse formato, a falta de interação com os demais discentes e docentes, correspondendo a 80,0% das respostas. E como aspecto positivo, a flexibilidade em

decorrência da possibilidade de fazer a própria rotina de estudos (67,7%). Comparando esses resultados com a pesquisa de Alves (2022) foram confirmados todos os resultados.

Após o ensino remoto, com a volta do ensino presencial, 96,7% dos discentes responderam que a Plataforma Moodle continua sendo utilizada pelos docentes, sendo que os exercícios para fixação voltaram a ser o método de aprendizagem mais usado de acordo com as respostas de 85,2% dos discentes. Quanto a readaptação ao ensino presencial 65,6% afirmou que tem readaptado com facilidade em acompanhar as aulas e fazer exercícios. Só 8,2% deles não percebeu um aspecto positivo do retorno as aulas presenciais. Em relação à contribuição das aulas presenciais à aprendizagem, como ponto positivo, constata-se a interação com os demais discentes e docentes (86,9%) e como ponto negativo, a impossibilidade de acesso às aulas e aos conteúdos ministrados a qualquer momento pelo fato de as aulas não serem mais gravadas (57,4%).

Os resultados apresentados permitiram concluir, de modo geral, que o ensino remoto não prejudicou totalmente a aprendizagem dos discentes, apresentando vários pontos positivos a exemplo dos achados de Alves (2022). A maioria dos discentes têm se readaptado satisfatoriamente ao ensino presencial, com facilidade em acompanhar as aulas e exercícios. Também algumas estratégias utilizadas no formato remoto demonstraram ser de grande valia, tendo sido incluídas ao ensino presencial, sobretudo o uso da Plataforma Moodle para socialização de material para leituras e consultas, assim como atividades e exercícios para fixação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Rodrigues. **Processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto: uma análise da percepção de discentes do curso de ciências contábeis**. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Ciências Contábeis) Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34742>. Acesso em: 24 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5622&ano=2005&ato=8d6oXU65UMRpWT06f>. Acesso em: 08 mar. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 08 mar. 2022.

CORDEIRO, Kelly Maia; COSTA, Renato Pontes. Educação na pandemia do novo coronavírus: mídias e desigualdade. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6 – n. especial, p. 81-97, jun./out., 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52259/35486>. doi: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.52259>. Acesso em: 08 mar. 2022.

COSTA, Antônia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antônio Wesley Rodrigues. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: **VII Congresso Nacional de**

Educação–Conedu. Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69217>. Acesso em: 08 fev. 2022.

EMANUELLI, Gisela Biacchi. Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 4, n. 2, p. 205-218, 2011. doi: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2011v4n2p205>. Acesso em: 15 mar. 2022.

GUIMARÃES, Julietty Pinto Diniz; RODRIGUES, Fabiana Alves; DIAS, Adriana Keila; GUIMARÃES, Ana Paula Martins; COUTO, Giullia Bianca Ferracioli do; PEREIRA, Aguiar Pereira; MARKUS, Glaucya Wanderley Santos; SANTOS, Juliane Marcelino dos. COVID-19: Impactos ocasionados na saúde mental em estudantes do ensino superior brasileiro. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, p. 1-12, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17385>. Acesso em: 15 mar. 2022.

HODGES, Charles; TRUST, Torrey; MOORE, Stephanie; BOND, Aaron. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, v. 2, p. 1-12, abr. 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 05 mar. 2022.

LIMA & RIBEIRO CONTABILIDADE. **Trabalho home office e remoto, qual é a diferença?** 2021. © 2022 Lima & Ribeiro Contabilidade. Disponível em: <https://limaeribeirocontabilidade.com.br/trabalho-home-office-e-remoto-qual-e-a-diferenca/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

MARCOLAN, Simone Gobi; MARTINS, Graciele Vargas; ESPÍNDOLA, Mahyara; JULIANI, Thallisson Carpeggiani. Docência: fatores indicativos de insatisfação na contemporaneidade. **ÁGORA Revista Eletrônica**, n. 25, p.84-96, 2017. Disponível em: http://agora.ceedo.com.br/ojs/index.php/AGORA_Revista_Eletronica/article/view/305. Acesso em 25 out. 2021.

NHATUVE, Diocleciano. Ensino-aprendizagem online em países em desenvolvimento: o papel do aluno. **Interacções**, v. 16, n. 55, p. 207-226, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21084>. Acesso em 24 out. 2021.

OLIVEIRA, Carolina Almeida de. **Ansiedade, depressão e estresse, uso de álcool e outras drogas e a satisfação de discentes de pós-graduação stricto sensu**. 2019. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/106>. Acesso em: Acesso 24 out. 2021.

OLIVEIRA, Edinaldo Aguiar de. Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 28, p. 1-4, julho 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/ensino-remoto-o-desafio-na-pratica-docente-frente-ao-contexto-da-pandemia>. Acesso em: 02 mar. 2022.

PEREIRA, Jaqueline Gomes. RODRIGUES, Ana Paula. O ensino a distância e seus desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, ed. 7, v. 7, p. 05-20, jul. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ROCHA, Lucas Fernandes; SILVA, Marli Auxiliadora da. Empregabilidade no setor contábil, modalidade de formação acadêmica e gênero: qual a relação? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 18, 1-16, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2847>. doi: <https://doi.org/10.16930/2237-766220192847>. Acesso em: 02 mar. 2022.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, ago. 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. doi: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, Campinas, n. 37, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?format=pdf&lang=pt>. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVA, Ana Carolina Oliveira. SOUSA, Shirliane de Araújo. MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383> Acesso em: 15 mar. 2022.

SOUSA, Marcelo de Jesus. Percepções de qualidade dos alunos de aulas remotas de pós-graduação: o estudo em uma IES do estado do Pará. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1061>. Acesso 25 out. 2021.